WAGNER A, Falcke D, SILVEIRA LMBO, Mosmann CP. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. Psicol Estud [periódico na internet]. 2018 [acesso em 07 novembro 2021];7(1):75-80. Disponível em: http://www.scielo.br/ pdf/pe/ v7n1/v7n1a08.pdf

DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA

MILEIDE MARIANO DA SILVA

RESUMO

A Diversidade Cultural no Brasil apresenta-se de forma muito peculiar dada à sua riqueza, fruto da mistura de vários povos (índios, negros, portugueses, japoneses, holandeses, italianos, espanhóis, turcos, etc.) que ajudaram a construir este país. Ao fazermos um recorte e situarmos a Diversidade Cultural no âmbito escolar, o fazemos reconhecendo como esse espaço é um grande canal de vivência de valores, permeado de diversas formas de se viver, onde muitas "culturas" se encontram, e sendo assim traz possibilidades inúmeras para trabalharmos conceitos importantíssimos para o convívio saudável em sociedade, tais como, respeito mútuo, ética, liberdade, equidade, solidariedade.

Palavras-Chave: Diversidade Cultural; Respeito; Desafio; Diferenças.

1. INTRODUÇÃO

A construção do currículo escolar é algo muito sério e deve ser construído de acordo com o público que vai recebê-lo, levando sempre em consideração a sociedade interna e externa do ambiente escolar. Em nosso país a diversidade cultural é muito grande e a todo o momento o preconceito é maior ainda, por isso a necessidade de se trabalhar esse tema nas escolas.

A cultura tem um papel muito importante na vida escolar e social do indivíduo, pois através dela ele consegue adquirir conhecimentos e transmiti-los às outras pessoas. Quando se conhece uma cultura, o respeito pela mesma só passa a aumentar, e a escola tem o papel de transmitir conhecimentos sobre as diferentes culturas, buscando diminuir o preconceito.

Levando em consideração a diversidade cultural de uma sociedade é possível incorporar no currículo escolar temas sobre a diversidade de culturas, para que os alunos possam adquirir conhecimentos de forma a mudarem posturas de desrespeito e preconceito à cultura do outro.

Trabalhar com diversidade cultural no ambiente escolar nunca será fácil, é um desafio que exige dos docentes muito empenho e paciência, pois nem todos os estudantes e familiares estão dispostos a compreender e a respeitar a cultura do outro. Mesmo com tantos empecilhos a escola e a família são os grandes responsáveis por ensinar e valorizar o respeito entre todos os indivíduos de uma sociedade independente de sua cultura.

2.1 DESAFIOS ESCOLARES

O grande desafio da escola hoje é contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. Trata-se

de uma tarefa complexa que exige da escola um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas. Nessa realização, percebemos o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

Este artigo surge da necessidade de refletir sobre o que é cultura e como a escola tem trabalhado a diversidade cultural e qual é a proposta curricular para este desafio.

"A questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência". (TRINDADE, 2000, p.17).

Nesta perspectiva a abordagem do termo diversidade cultural é um tema atual e relevante a partir do momento em que a "escola" desenvolve um ensino que procura atender a diversidade cultural de sua clientela.

Por isso a escola precisa estimular as diferenças e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens. (SOARES, 2003 p. 161).

As diferenças fazem parte de um processo social e cultural e que não são para explicar que homens e mulheres negros e brancos, distinguem entre si, é antes entender que ao longo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e usadas socialmente como critérios de classificação, seleção, inclusão e exclusão.

Assim podemos compreender que é fundamental no processo de aprendizagem e compreensão necessária para que se possa vê-lo "diferente" em suas complexidades de formas de relações humanas e suas afirmações, significações e ressignificações.

Sabendo que, a diversidade cultural está presente diariamente no contexto escolar, expressando-se na nossa música, na dança, na culinária, na nossa língua portuguesa e entre inúmeras atividades em nosso cotidiano.

Por isso, a escola deve propor a apropriação política do conhecimento científico e da cultura em geral não perdendo de vista o aspecto fundamental, ou seja, a noção de que o conhecimento não constitui uma série de informações técnicas a serem aprendidas pelos alunos, mas de construção de saberes.

Nessa perspectiva, se descortina um vasto campo de possibilidades, pois, "o saber do povo" designa muitas formas de conhecimentos expressas nas criações culturais dos diversos grupos de uma sociedade.

O processo educativo segundo Freire é organizado na relação entre currículo, conhecimento e cultura. É pensando nessa valorização da diversidade cultural que apresentaremos uma pesquisa sobre a importância de se trabalhar a diversidade cultural, que iremos propor, é que o trabalho educativo seja interdisciplinar que permita ao aluno estar fazendo elos de ligação, tornando a aprendizagem coerente, com o intuito de oferecer uma prática pedagógica voltada à compreensão da realidade social.

2.2 O QUE É CULTURA

Desde os primórdios da história o

homem confronta com a necessidade de conhecer, a fim de explicar os fatos e fenômenos, dominar a natureza ou facilitar sua existência. A humanidade construiu conhecimentos a partir dos desafios necessários à sua sobrevivência. O conhecimento surgiu e foi acumulado em decorrência das experiências vividas.

A dimensão histórica e social do tempo permite a compreensão da história como produção do ser humano, na dinâmica das relações sociais e de diferentes conjunturas, em épocas diferentes. Trabalhar a noção de tempo nessa dimensão possibilitará ao aluno analisar o contexto de diferentes épocas e localizar no tempo o modelo de sociedade no qual está inserido. Permitir ao aluno que a sociedade atual seja a evolução histórica de um processo político, social, cultural e econômico que se originou no passado e que continua a ser construído no seu dia a dia, através da ação dos sujeitos na história. (Freire, 1999, p. 41).

O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra. Cultura aqui é todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens.

Nessa expectativa, cultura é tudo que resulta da criação humana, o homem cria, transforma e é afetado por essas transformações. O homem ao produzir cultura produz-se a si mesmo, ou seja, ele se autoproduz. Logo não há cultura sem o homem, como não há homem sem cultura. A cultura, pois, não somente envolve o homem, mas penetra-o, moldando sua identidade, personalidade, maneira de ver, pensar e sentir o mundo.

A cultura existe nas diversas maneiras pelas quais criamos e recriamos as teias e as (tessituras) e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios as nossas vidas e aos nossos mundos. Criamos os mundos sociais em que vivemos e só sabemos viver nos mundos sociais que criamos. Ou onde aprendemos a viver, para sabermos criarmos com os outros os seus outros mundos sociais. E isto é a cultura que criamos para viver e conviver. (BRANDÃO, 2002, p.31).

A cultura não é, pois, algo que existe fora do homem. Ela faz parte do seu íntimo. Se somos o que somos é porque temos contato com outros seres humanos ,dentro de uma realidade específica, que se torna nossa verdade; mas que se desenvolve apenas na interação entre os indivíduos, e esta interação começa na família. O ser humano não nasce “ser social”, ela torna “ser social” em contato com outras pessoas.

2.3 PLURALIDADE CULTURAL

Ninguém hoje em dia, com toda certeza negaria o papel de enorme importância que a escola tem na defesa, promoção, difusão e conhecimento das manifestações culturais e populares. Entretanto, talvez não esteja claro a significativa contribuição que as manifestações culturais populares podem trazer para escola.

São muitas, todavia a mais importante talvez seja a possibilidade que as manifestações culturais populares tem,

uma vez integrados no interior do sistema e do processo de ensino formal. A começar por nos permitir, pensar algo mais amplo: quem sabe, uma nova e mais humanizada estratégia de educação. Segundo Skinner novas práticas surgem e são submetidas a uma seleção, e não podemos esperar que ela surja por acaso (SKINNER, 1974, p. 130).

A cultura é entendida como espaço experimental utilizado no estudo do comportamento. Uma cultura deve ser bem planejada para ser um conjunto de reforço, sob o qual os membros se comportam de acordo com procedimentos que mantêm a cultura, capacitam-na a enfrentar emergências e modificam-na de modo a realizar essas mesmas coisas mais eficientemente no futuro.

O indivíduo não é origem ou uma fonte. Ele não inicia nada. E nem é ele que sobrevive. O que é a espécie e a cultura. Elas estão "além do indivíduo" no sentido de serem responsáveis por ele e de sobreviverem a ele. (SKINNER, 1980, p. 210).

A formação cultural do Brasil se caracteriza pela fusão de etnias e culturas, pela contínua ocupação de diferentes regiões, pela diversidade de fisionomias e paisagens. Essa mistura de culturas muitas vezes gera atrito e conflitos em casa, na rua, no trabalho e principalmente na escola.

Nos dias de hoje, o currículo deve se voltar para a formação de cidadãos críticos comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural.

O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica às desigualdades sociais e culturais. (LOPES,1987, p. 21).

Um currículo multicultural pode trabalhar em todas as perspectivas. Pode apresentar fases folclóricas, em que mostre a influência de diferentes povos na formação da cultura (como, por exemplo, a influência dos árabes nas ciências, na matemática; a influência dos africanos na cultura brasileira e de outros povos), como também pode, em outros momentos, trabalhar com a perspectiva multicultural crítica de desafio a preconceitos, formação da cidadania e questionamentos acerca da desigualdade que atinge determinados grupos (por exemplo, na literatura pode-se trabalhar com textos em que, apesar do ressaltado seu valor literário, apareçam traços preconceituosos contra negros, mulheres, idosos, e assim por diante, contextualizando essas ideias, mostrando suas raízes históricas, enfatizando a sua influência acerca do autor e revelando modos de vê-las e de enfrentá-las nos dias atuais). No entanto, pode ainda, em momentos diferentes, mostrar a diversidade dentro da diversidade. Nesse caso, por exemplo, pode questionar conceitos estereotipados em notícias de jornal, que fazem referência a povos e grupos de maneira homogeneizada.

Dessa forma, as demandas por um currículo multicultural, na época contemporânea de pluralidade cultural, de conflitos, de ataques terroristas, de exasperação dos preconceitos e das diferenças, de desafios éticos na formação da juventude,

têm sido enfatizadas na literatura acerca do currículo, nacional e internacional.

O que temos é a sensibilização dos alunos para uma reflexão sobre a importância de se trabalhar diversidade cultural. O que queremos observar é como a diversidade cultural através da troca de experiências contribui no processo de ensino aprendizagem.

A cultura é algo simples e ao mesmo tempo complexo para ele cultura é cultivo, ou seja, antes de tudo cultura é trabalho, trabalho humano transformando a natureza,...de forma mais explícita o amplo conjunto de resultados adquiridos coletivamente pelos homens no transcorrer do processo de transformação que exerceu sobre a natureza, sobre resultados culturais anteriores ao seu momento histórico. (MARCELINO, 1988,p.116).

Nesta perspectiva qualquer ambiente físico ou social deve ser avaliado de acordo com seus efeitos sobre a natureza humana. A cultura em tal abordagem passa a ser representada pelos usos e costumes dominantes, pelos comportamentos que se mantém através dos tempos. A sociedade ideal para Skinner é aquela que implicaria um planejamento social e cultural.

Diante das pesquisas realizadas, chegamos a esta reflexão. A diversidade cultural está presente diariamente no contexto brasileiro expressando-se na música, dança, culinária, na nossa língua e entre inúmeras atividades em nosso cotidiano. O que se faz necessário ressaltar, é que para tratar dessas questões é preciso ir além da constatação, da contemplação e do folclore que muitas vezes se faz em torno das diferenças existentes.

É necessário compreender que o processo educativo emanado pela escola é algo que a sociedade não pode prescindir. Ao contrário, a educação é fundamental no processo de aprendizagem e na compreensão necessária para que se possa ver o "diferente" em suas complexidades de formas de relações humanas e suas afirmações.

As relações existentes no processo de construção e significação das diferenças na sociedade precisam ser muito bem compreendidas. A necessária valorização da diferença que buscamos se dá no sentido de reconhecer e afirmar positivamente a pluralidade e a singularidade de cada cultura.

2.4 AS DIFERENÇAS NA ESCOLA

A escola está inserida na sociedade, e a sociedade de modo geral, vem passando por mudanças culturais que influenciam diretamente o âmbito educacional. A educação precisa acompanhar as transformações culturais, se isso não acontece, a escola se distancia da realidade e mentalidade das crianças e jovens atuais.

Para que a escola de hoje alcance seus objetivos, é importante que se saiba identificar a identidade cultural de seus alunos para construir um projeto pedagógico eficiente. Aonde realmente se some, reconhecendo o valor de outras culturas e passando princípios de sua cultura local.

Através de pesquisas feitas em diversas escolas percebe-se que as escolas parecem utilizar as habilidades introduzidas nas meninas pela educação fora da

escola, como na família, para facilitar o rendimento na sala de aula. Os meninos expressam-se com movimentos mais externos e falam alto. Dentro da sala de aula, eles correm e fazem ameaças sempre que são contrariados.

Os padrões tradicionais acerca do masculino e do feminino, meninos e meninas, estão presentes em nossa sociedade e, portanto, encontram-se na escola também.

Um bom trabalho de conscientização, ao longo do tempo, pode colaborar no sentido de não mais existirem divisões motivadas pelas desiguais noções de masculino e de feminino. As fronteiras de gênero seriam, assim, cruzadas, na escola e fora dela. O desenvolvimento de debate sobre noções e consideração das relações de gênero é urgente para a construção de um ambiente escolar igualitário.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise de algo complexo que é a diversidade cultural, podemos afirmar que o presente artigo chama atenção para a importância da cultura. Principalmente da nossa região, na qual a dança e a música possuem um papel fundamental e merecem maior atenção. Num tempo denominado pelos problemas da globalização, o conhecimento do que é local, revela-se decisivo para que se possa estabelecer uma relação adequada entre aquilo que percorre todo o mundo, em que a economia anima as atividades da vida, e aquilo que participa da vida de cada um na dimensão e escala possível da sua existência.

De acordo com as pesquisas realizadas compreendemos que são várias as manifestações culturais, e que o Brasil é um país marcado por pluralidade cultural, e que as mesmas devem relacionar-se com o mundo de possibilidades de interação.

O mestre Paulo Freire (1994), ensina a educação ou a ação cultural para a libertação em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer em que os educando também educadores como consciências “intencionadas” ao mundo, ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de relacionamento existente.

Podemos considerar sobre esta perspectiva que socializar o conhecimento deve ser tarefa primordial da escola, mas é também de atuar na transformação dos saberes e essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Para que possamos construir uma nação livre, soberana e solidária, onde o exercício da cidadania não se constitua como privilégio de poucos, mas direitos de todos estes deve ser a grande meta a ser perseguida por todos os segmentos sociais.

O currículo, enquanto instrumento da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagens que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva.

O trabalho com projetos recupera o papel da escola como instituição cultural e